UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
COLÉGIO DE APLICAÇÃO

2ª série ensino **médio**

Língua Portuguesa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
COLÉGIO DE APLICAÇÃO

CONCURSO DE ADMISSÃO À SEGUNDA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO - 2013

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

INSTRUÇÕES:

1. Confira o número de textos (6), de questões (10) e de páginas (12) de sua prova.
2. Registre nas folhas de resposta seu número de inscrição no local solicitado, não escrevendo seu nome na prova, de modo algum.
3. Faça letra legível: o que não for entendido não será considerado.
4. Use caneta azul ou preta.
5. Não é permitido o uso de fita ou líquido corretivo.
6. Responda às questões sempre com suas próprias palavras, a menos que seja solicitada alguma transcrição do texto.
7. Não exceda o limite de linhas traçadas para cada questão.
8. Procure reler a prova antes de entregá-la.

TEXTO 1
Despedida

Rubem Braga – um dos mais importantes cronistas brasileiros – Século XX

E no meio dessa confusão alguém partiu sem se despedir; foi triste. Se houvesse uma despedida talvez fosse mais triste, talvez tenha sido melhor assim, uma separação como às vezes acontece em um baile de carnaval – uma pessoa se perde da outra, procura-a por um instante e depois adere a qualquer cordão. É melhor para os amantes pensar que a última vez que se encontraram se amaram muito – depois apenas aconteceu que não se encontraram mais. Eles não se despediram, a vida é que os despediu, cada um para seu lado – sem glória nem humilhação.

Creio que será permitido guardar uma leve tristeza, e também uma lembrança boa; que não será proibido confessar que às vezes se tem saudades; nem será odioso dizer que a separação ao mesmo tempo nos traz um inexplicável sentimento de alívio, e de sossego; e um indefinível remorso; e um recôndito[1] despeito[2].

E que houve momentos perfeitos que passaram, mas não se perderam, porque ficaram em nossa vida; que a lembrança deles nos faz sentir maior a nossa solidão; mas que essa solidão ficou menos infeliz: que importa que uma estrela já esteja morta se ela ainda brilha no fundo de nossa noite e de nosso confuso sonho?

Talvez não mereçamos imaginar que haverá outros verões; se eles vierem, nós os receberemos obedientes como as cigarras e as paineiras – com flores e cantos. O inverno – te lembras – nos maltratou; não havia flores, não havia mar, e fomos sacudidos de um lado para outro como dois bonecos na mão de um titeriteiro[3] inábil.

Ah, talvez valesse a pena dizer que houve um telefonema que não pôde haver; entretanto, é possível que não adiantasse nada. Para que explicações? Esqueçamos as pequenas coisas mortificantes; o silêncio torna tudo menos penoso; lembremos apenas as coisas douradas e digamos apenas a pequena palavra: adeus.

A pequena palavra que se alonga como um canto de cigarra perdido numa tarde de domingo.

Fonte: BRAGA, Rubem. In.: *A Traição das Elegantes*. Rio de Janeiro: Record, 1982, pp. 84-85)

[1] oculto, desconhecido

[2] desgosto, ressentimento

[3] pessoa que manipula bonecos pendurados por fios e varetas

TEXTO 2
Cantiga sua partindo-se

João Roiz de Castelo Branco foi poeta humanista português – Séc. XV

Senhora, partem tão tristes
meus olhos por vós, meu bem,
que nunca tão tristes vistes
outros nenhuns por ninguém.

Tão tristes, tão saudosos,
tão doentes da partida,
tão cansados, tão chorosos,
da morte mais desejosos
cem mil vezes que da vida.
Partem tão tristes os tristes,
tão fora d'esperar bem,
que nunca tão tristes vistes
outros nenhuns por ninguém.

Fonte: MOISÉS, Massaud. *A literatura portuguesa através dos textos*. 29ª ed. São Paulo: Cultrix, 2004, pp. 67

TEXTO 3
Encontros e Despedidas

Fernando Brant e Milton Nascimento – músicos brasileiros – Século XX

Mande notícias
Do mundo de lá
Diz quem fica
Me dê um abraço
Venha me apertar
Tô chegando...

Coisa que gosto é poder partir
Sem ter planos
Melhor ainda é poder voltar
Quando quero...

Todos os dias é um vai-e-vem
A vida se repete na estação
Tem gente que chega prá ficar
Tem gente que vai
Prá nunca mais...

Tem gente que vem e quer voltar
Tem gente que vai, quer ficar
Tem gente que veio só olhar
Tem gente a sorrir e a chorar
E assim chegar e partir...

São só dois lados
Da mesma viagem
O trem que chega
É o mesmo trem
Da partida...

A hora do encontro
É também, despedida
A plataforma dessa estação
É a vida desse meu lugar
É a vida desse meu lugar
É a vida...

Lá lá Lá Lá Lá...

A hora do encontro
É também, despedida
A plataforma dessa estação
É a vida desse meu lugar
É a vida desse meu lugar

É a vida...

Fonte: BRANT, Fernando & NASCIMENTO, Milton. Disco *Encontros e despedidas*. PolyGran, 1985.

TEXTO 4
Alma minha gentil, que te partiste

Luis de Camões – poeta português que viveu no século XVI

Alma minha gentil[4], que te partiste
Tão cedo desta vida descontente,
Repousa lá no Céu eternamente,
E viva eu cá na terra sempre triste.

Se lá no assento[5] Etéreo[6], onde subiste,
Memória desta vida se consente,
Não te esqueças daquele amor ardente,
Que já nos olhos meus tão puro viste.

E se vires que pode merecer-te
Alguma cousa a dor que me ficou
Da mágoa, sem remédio, de perder-te,

Roga a Deus, que teus anos encurtou,
Que tão cedo de cá me leve a ver-te,
Quão cedo de meus olhos te levou.

Fonte: CAMÕES, Luis. *Versos e alguma prosa de Luís de Camões*. Prefácio e seleção Eugénio de Andrade. Lisboa, Portugal: Edição Fundação Calouste Gulbenkian, 1977. pp. 49

TEXTO5
Soneto de separação

Vinicius de Moraes – poeta e compositor brasileiro, chamado carinhosamente de "poetinha" – Século XX

De repente do riso fez-se o pranto
Silencioso e branco como a bruma[7]
E das bocas unidas fez-se a espuma
E das mãos espalmadas[8] fez-se o espanto

De repente da calma fez-se o vento
Que dos olhos desfez a última chama
E da paixão fez-se o pressentimento
E do momento imóvel fez-se o drama

De repente não mais que de repente
Fez-se de triste o que se fez amante
E de sozinho o que se fez contente

Fez-se do amigo próximo, distante
Fez-se da vida uma aventura errante[9]
De repente, não mais que de repente

Fonte: MORAES, Vinícius. In.: MORAES, Marcus Vinicius de Melo (org). *Livro de sonetos*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1981. pp. 30

[4] nobre, perfeita em virtudes
[5] lugar
[6] sublime, elevado
[7] névoa, neblina
[8] com as palmas abertas
[9] que vagueia sem rumo

TEXTO 6

Nosso mundo conectado...

David Horsey – premiado cartunista estadunidense – século XXI

Título original: *Our connected world..*

.Fonte: http://garotaintrometida.blogspot.com.br/2011/12/namorar-ou-nao-distancia-eis-questao.html

QUESTÃO 1

O **texto 1** trata-se de uma crônica literária. Justifique.

_____

_____

_____

QUESTÃO 2

O **texto 2** é uma cantiga medieval que mais se aproxima tematicamente da proposta de uma cantiga de amor ou de amigo? Justifique sua resposta.

_____

_____

_____

QUESTÃO 3

Explicite as 2 funções da linguagem que se articulam na composição do **texto 2**.

a) _____

b)_____

QUESTÃO 4

Tomando por base o fragmento a seguir, retirado do **texto 3**, identifique a figura de linguagem ali contida. Justifique.

"São só dois lados
Da mesma viagem
O trem que chega
É o mesmo trem
Da partida...
A hora do encontro
É também, despedida
A plataforma dessa estação
É a vida desse meu lugar
É a vida desse meu lugar
É a vida..."

_____

_____

QUESTÃO 5

Na construção paralelística do **texto 5**, há a repetição de uma expressão ou de uma estrutura sintática que é fundante para a imagem da separação, da inconstância. Identifique tal estrutura e justifique.

_____

_____

_____

_____

QUESTÃO 6

Que passagem do **texto 1** melhor representa antagonismo à atitude da personagem masculino do texto 6? Justifique.

_____

_____

_____

_____

QUESTÃO 7

O verbo "partir" é bastante explorado nos **textos 2**, **3** e **4**. Relacionando esses textos, aponte uma semelhança e uma diferença no tratamento semântico dado ao verbo "partir" nos referidos textos.

a) Semelhança:_____

_____

b) Diferença:_____

_____

QUESTÃO 8

Podemos dizer que o sentimento de tristeza está presente em quatro dos textos apresentados. Mas, em um deles, o tom da separação é positivo. Identifique tal texto e justifique.

_____

_____

_____

QUESTÃO 9

Pode-se afirmar que os **textos 4** e **5** pertencem ao gênero lírico? Justifique sua posição.

_____

_____

QUESTÃO 10

Do ponto de vista temático, como se pode justificar a aproximação dos seguintes textos:

a)**Textos 2** e **4** quanto à perspectiva do eu lírico?

_____

_____

b)**Textos 1** e **3** quanto ao tratamento dado à despedida?

_____

_____

c)**Textos 3** e **6** quanto à relação entre as pessoa frente ao afastamento?

_____

_____